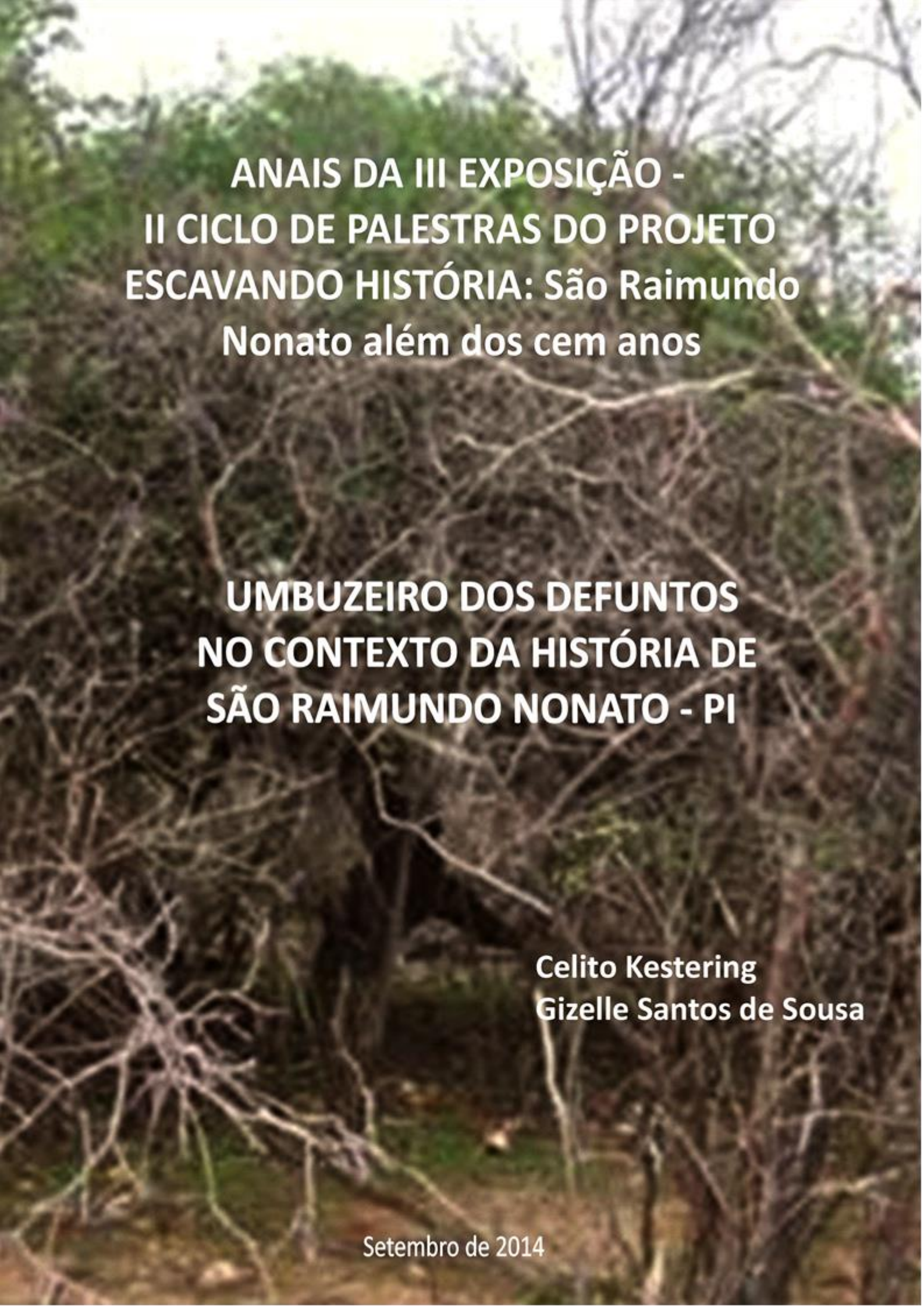


ANAIS DA III EXPOSIÇÃO - II CICLO DE PALESTRAS DO PROJETO ESCAVANDO HISTÓRIA: São Raimundo Nonato além dos cem anos

UMBUZEIRO DOS DEFUNTOS NO CONTEXTO DA HISTÓRIA DE SÃO RAIMUNDO NONATO - PI

Celito Kestering
Gizelle Santos de Sousa

Setembro de 2014

III Exposição
II Ciclo de Palestras

Realização
Grupo PET Arqueologia / UNIVASF
Campus Serra da Capivara

Organização
Celito Kestering

Colaboração
Janaína Carla dos Santos
Leandro Surya Carvalho de Oliveira Silva
Mauro Alexandre Farias Fontes
Nívia Paula Dias de Assis
Vivian Karla de Sena
Waldimir Maia Leite Neto
Gisele Daltrini Felice

Apoio Administrativo
José Hermes Carvalho Paes
Lívia de Oliveira e Lucas
Paulo Oliveira Silva
Sandro Ribeiro de Castro

Membros Externos
Alix Pereira Galvão – REEEPI
Ana Stela de Negreiros Oliveira – IPHAN
Déborah Gonsalves Silva – UESPI
Niède Guidon – FUMDHAM

Bolsistas
Ingrid Lopes de Oliveira
Leonardo Tomé de Souza
Rodrigo Bernardo da Silva
Taiguara Francisco Alexo da Rocha Silva
Amanda Nunes Cavalcante
Jaqueline Lima de Amorim
José Thiago Alves dos Santos Silva
Erivaldo Araújo Costa Júnior
Rômulo Timóteo Macêdo Barbosa
Mariana Zanchetta Otaviano
Regiana Coelho de Souza
Dalina Maria Rodrigues de Oliveira Diógenes

Voluntários
Michele Janes Braga
Rafaela Fonseca de Oliveira
Juliano Arão Pereira da Silva
Lucas Ribeiro dos Santos Assis
Ana Raquel Neves Maia
Alinny Paes Landim Alves
Augusto Moutinho Miranda
Marlene dos Santos Costa

ISSN 2358-7717

ANAIS DA III EXPOSIÇÃO – II CICLO DE PALESTRAS DO PROJETO ESCAVANDO HISTÓRIA: SÃO RAIMUNDO NONATO ALÉM DOS CEM ANOS

GRUPO PET ARQUEOLOGIA / UNIVASF
Rua João Ferreira dos Santos, S/N
Bairro Campestre – CEP: 64.770-000
E-mail: petescavandohistoria@gmail.com
São Raimundo Nonato – Piauí

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 8

PALESTRAS

01 **O Sítio Arqueológico Histórico Sobrado da Conceição** 9
Gisele Daltrini Felice, Adriana Mayra de Almeida Soares e Tânia Maria de Castro Santana

02 **Umbuzeiro dos Defuntos no Contexto da História de São Raimundo Nonato – PI** 10
Celito Kestering e Gizelle Santos de Sousa

03 **PET – Biomecânica: Educação Postural** 23
Marcelo de Maio Nascimento

COMUNICAÇÃO ORAL

01 **Memória e História de Jurema – PI: uma tentativa de resgate do patrimônio cultural desvalorizado** 24
Regiana Coelho de Souza e Celito Kestering

02 **Miscigenação Física e Cultural na Freguesia de Sento Sé – BA, durante a Segunda Metade do Século XVIII** 30
Celito Kestering e Amanda Nunes Cavalcante

03 **Cemitério Nossa Senhora de Lourdes: Lugar de Memória da Cidade de São Raimundo Nonato – PI** 36
Kelly Patrícia Nunes de Aquino e Raquel da Silva Santos

04 **Comunidades Esquecidas: Memória, História e Patrimônio dos Quilombos do Sudeste do Piauí** 47
Augusto Moutinho Miranda e Celito Kestering

05 **Educação Patrimonial: Um Diálogo entre o Passado e o Presente em Busca da Valorização e Preservação do Patrimônio Cultural da Cidade de São Raimundo Nonato – PI** 51
Marlene dos Santos Costa e Celito Kestering

06 **Comida na Rua: Comida pelas Ruas de São Raimundo Nonato – PI** 53
Domingos Alves de Carvalho Júnior, Miqueliny da Costa Santos e Renata Santana Paz Landim Negreiros

07 **Acervo Fúnebre: Arquitetura e Informação nos Cemitérios de São Raimundo Nonato – PI** 54
Domingos Alves de Carvalho Júnior, Alessandra de Araújo Bastos, Marina Silva Carvalho, Tainara de Santana Castro e Antônio Josinaldo Silva Bitencourt

08 **A Nova História e sua Contribuição para a Teoria e Metodologia da Arqueologia Pública no Brasil** 55
Jaime de Santana Oliveira

09 **O Cais, as Embarcações e a Economia de Remanso Velho e Remanso Novo – BA** 59
Alessandra Rocha da Silva e Celito Kestering

10 **Identificação da Paleofauna Pleistocênica e Holocênica nas Pinturas Rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara e Entorno** 66
Iderlan de Souza, Celito Kestering e Eliete de Sousa Silva

11 **Rio e Vegetação: Um Estudo de Caso do Rio Piauí na Área Urbana de São Raimundo Nonato – PI** 78
Ingrid Lopes de Oliveira e Celito Kestering

12 **Turismo e Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural como Instrumentos de Revitalização Urbana: Um Olhar sobre o Centro Histórico de São Raimundo Nonato – PI** 81
Vanessa da Silva Belarmino e Celito Kestering

13 **A Incógnita da Presença Indígena na História de Jurema – PI** 89
Aldemir Monteiro de Assis, Regiana Coelho de Souza e Celito Kestering

14 **Atributos Conservados e Modificados nos Cemitérios Submerso e Atual da Cidade de Remanso – BA** 94
Sara Oliveira de Souza e Celito Kestering

15 **Relação entre o Patrimônio Humano e o Patrimônio Cultural no Parque Nacional Serra da Capivara** 102
Rômulo Timóteo Macêdo Barbosa e Celito Kestering

16 **Açude das Nações em São Raimundo Nonato – PI** 108
Lucas Ribeiro dos Santos Assis e Celito Kestering

17 **História, Memória e Conservação do Patrimônio Natural na Fazenda Itaú em Remanso – BA** 114
Vanessa Cosma da Silva Mello Iguatemy, Ana Caroline Texeira Maciel, Augusto Cesar, Erivaldo Araújo Costa Júnior, Rafael Gonçalves e Celito Kestering

18 **O Folclore e as Festas Populares de Remanso – BA** 123
Ítalo Barbosa de Souza e Celito Kestering

19 **São Raimundo Nonato Além dos Cem Anos: Um Levantamento Etno-Histórico** 127
Mariana Zanchetta Otaviano e Celito Kestering

20 **Cultura imaterial agregada ao Carreiro dos Meninos** 131
Alan Alves Ribeiro e Sarah Tayran Guerra de Araújo

21 **Folia de Reis em Jurema – PI (1950-1990): Cantos como Testemunho Histórico** 138
Eilane de Castro Cavalcante e Kalliany Moreira Menezes

22 **Memórias de Carnaval: São Raimundo Nonato – PI (1970-1990)** 142
Jeisa de Sousa França e Francisco Chagas Oliveira Atanásio

23 **Retalhos Históricos e Vestígios Arqueológicos do Sobrado da Conceição em Bonfim do Piauí** 146
Dalina Maria Rodrigues de Oliveira Diógenes e Celito Kestering

24 **Entendendo a Ocupação Colonial do Piauí a Partir de um Documento Histórico: O Diário de Antônio do Rego Castelo Branco** 149
Mariana Zanchetta Otaviano e Celito Kestering

25 **Contexto Geoambiental da Lagoa da Ponta Baixa, em Jaguarari – BA** 155
Tamires Daniele de Jesus e Celito Kestering

26 **Construção de Terra Crua: Uma Introdução à Pesquisa da Taipa de Mão na Cidade de São Raimundo Nonato – PI** 163
Iderlan de Souza, Sara Oliveira de Souza, Semírames Santos Freire e Leonardo de Farias Leal

27 **Sob a Ótica Arqueológica: Arquitetura Popular, Memória e Patrimônio em São Raimundo Nonato – PI** 164
Jaqueline Lima de Amorim e Celito Kestering

E-PÔSTER

01 **Memórias e Histórias da Apicultura na Região Sudeste do Piauí** 166
Erivaldo Araújo Costa Júnior e Celito Kestering

02 **História e Memória das Máquinas de Datilografia do Museu do Sertão Antônio Coelho, em Remanso – BA** 168
Vanessa Cosma da Silva Mello Iguatemy e Celito Kestering

EXPOSIÇÃO

01 **Índios de Sento Sé – BA na Segunda metade do Século XVIII** 171
Celito Kestering e Amanda Nunes Cavalcante

02 **Indicativos da Sobrevivência Física e Cultural da Nação Sento Sé no Serrote da Gameleirinha, Fazenda São Romão** 180
Leylianny Mara Oliveira Paes e Celito Kestering

UMBUZEIRO DOS DEFUNTOS NO CONTEXTO DA HISTÓRIA DE SÃO RAIMUNDO NONATO - PI

Celito Kestering
Gizelle Santos de Sousa

Licenciado em Filosofia, Psicologia e Sociologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (1974); bacharel em Agronomia pela Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco – FAMESF (1980); mestre em História (2001) e doutor em Arqueologia (2007) pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Professor adjunto 4 na Universidade Federal do Vale do São Francisco e Tutor do grupo PET – Arqueologia / UNIVASF. E-mail: celito.kestering@gmail.com

Bacharel em Arqueologia e Preservação Patrimonial pela UNIVASF. Rua João Ferreira dos Santos, S/N; Bairro Campestre; São Raimundo Nonato – PI; CEP: 64.770-000. E-mail: gizellesantossl@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa que se faz junto ao umbuzeiro dos defuntos, marco histórico do município de São Lourenço do Piauí. Sabe-se pela história oral que, próximo a um frondoso umbuzeiro, foram enterrados muitos índios que não aceitaram ser escravos nas fazendas da região Sudeste do Piauí. Formula-se a hipótese de que ali foram sepultados quase quinhentos índios assassinados pelos portugueses na segunda metade do século XVII, conforme relato do padre Martinho de Nantes. Entrevistaram-se pessoas idosas da cidade de São Lourenço para resgatar fragmentos da tradição oral a respeito do umbuzeiro dos defuntos e da origem da atual cidade de São Lourenço. Não se encontraram informações da hecatombe narrada pelo missionário franciscano, porém, indicativos de que ali jazem os corpos de muitos índios mortos em situação de extremo desespero. Diz-se que o alto stress vivido no instante de seu assassinato se conserva e se manifesta em assombrações que se traduzem, regionalmente, como aleivosias. Espera-se que, com a abertura de sondagens e escavações, encontrem-se restos orgânicos e da cultura material que corroborem a hipótese que se formula no estágio atual da pesquisa.

Palavras-chaves: Umbuzeiro dos Defuntos. Tradição oral. Cultura material. São Lourenço do Piauí.

1 INTRODUÇÃO

Dos vestígios da presença de nativos na região Sudeste do Piauí tem destaque a história oral referente ao umbuzeiro dos defuntos onde teriam sido enterrados muitos índios mortos pelos portugueses quando se implantaram a primeiras fazendas de gado.

2 OBJETIVO DA PESQUISA

Registrar uma versão da história que poucas pessoas conhecem a respeito dos primeiros habitantes da cidade de São Lourenço do Piauí
Evitar que se perca, na esteira do tempo, a história e a memória transmitidas de geração em geração até os mais velhos.

3 METODOLOGIA

Para levantar dados concernentes ao tema da pesquisa, faz-se uso da história oral. Com esse método pode-se documentar experiências vivenciadas por muitas pessoas do meio popular que a historiografia oficial não contempla. Serve-se dela para registrar e compartilhar biografias, testemunhos, vivências, lembranças, impressões, interpretações e/ou versões de fatos. Dessa forma, se produz conhecimento rico, dinâmico e colorido de situações que, de outra forma, nem sequer se fariam conhecidas.

4 RESULTADOS

O umbuzeiro dos defuntos fica a dois quilômetros a leste do centro da cidade de São Lourenço (Fig. 1 e 2). Segundo se sabe, esse nome foi dado pelos primeiros habitantes dessa cidade. As pessoas mais velhas dizem que, junto a esse umbuzeiro, os índios que habitavam área da fazenda que deu origem à cidade sepultaram muitos de seus mortos, colocando matacões sobre as covas para marcar, assim, o local do enterramento.

Figura 1 – São Lourenço do Piauí



Fonte: Wikipedia (2013)

Figura 2 – São Lourenço do Piauí



Fonte: Google Earth (2013)

5 DEPOIMENTOS

Maria Belém Vilanova Santos, Florinda Ferreira dos Santos e Andrelino Farias Damasceno

6 PROSPECÇÃO

Há, ali, muitos ossos humanos (Fig. 3), fragmentos de cerâmica (Fig. 4) e artefatos da indústria lítica (Fig. 5), junto a um centenário juazeiro (*Ziziphus juazeiro*) na margem esquerda do rio São Lourenço. Há, também, fragmentos de ossos humanos, cerâmica, louça e talheres, espalhados na superfície do terreno nas proximidades de um lajedo de granito que aflora nas duas margens do mesmo rio (Fig. 6). Um pouco afastado dali, nas adjacências de dois frondosos umbuzeiros do terraço fluvial antigo, na margem direita do rio, há concentração de matacões, ossos humanos e carapaças de tatu (Fig. 7 a 20).

7 DISCUSSÕES

Os depoimentos e os dados obtidos na prospecção induzem a pensar que o umbuzeiro dos defuntos seja o lugar onde foram assassinados e sepultados quase quinhentos índios mortos na segunda metade do século XVII, conforme relata Martinho de Nantes (1708, p. 53):

Dessa praia, atravessaram diante de nós o resto do rio e, temendo que nós os seguíssemos, se continuassem pela margem do rio, enveredaram pelos matos, para alcançarem um certo pequeno lago, a seis ou sete jornadas desse lugar.

Depois dessa expedição, havia que prover às necessidades urgentes de nossa gente, que nas últimas trinta e seis horas só havia feito uma refeição insuficiente e estava muito cansada. Procurou-se algum gado, que se matou durante a noite. No dia seguinte, atravessou-se o riacho Dosré e acharam-se, no campo do inimigo, muitos bois mortos e retalhados e muitas cabras, algumas já meio assadas. Mas, como tudo isso já tinha um dia

de permeio e ficara exposto ao sol, tudo apodrecera e deixara emanações, que dificultavam a nossa presença. Fomos, então, a três léguas daí, a uma fazenda que os inimigos haviam incendiado depois de haver matado o dono e um negro, de que vimos os cadáveres. Encontramos muitos bois, que matamos e fizemos secar, para poder seguir o inimigo.
Depois de cinco dias de descanso, atravessou-se o rio, os portugueses em pequenas canoas que encontraram e os índios e cavalos a nado. Acompanhamos as pegadas do inimigo, que foi encontrado nesse pequeno lago, ou brejo, no interior da terra. Estava quase sem armas e morto de fome. Renderam-se todos, sob condição de que lhes poupassem a vida. Mas os portugueses, obrigando-os a entregar as armas, os amarraram e dois dias depois mataram, a sangue frio, todos os homens de arma, em número de quase quinhentos, e fizeram escravos seus filhos e mulheres. Por minha felicidade, não assisti a essa carnificina; não a teria suportado, por injusta e cruel, depois de se haver dada a palavra de que lhes seria poupada a vida.

Figura 3 – Ossos humanos na superfície do terreno



Foto: Celito Kestering (2013)

Figura 4 – Fragmento de cerâmica pré-colonial



Foto: Celito Kestering (2013)

Figura 5 – Artefato da indústria lítica em sílex



Foto: Celito Kestering (2013)

Figura 6 – Afloramento rochoso



Foto: Celito Kestering (2013)

Figura 7 – Pilão em rocha

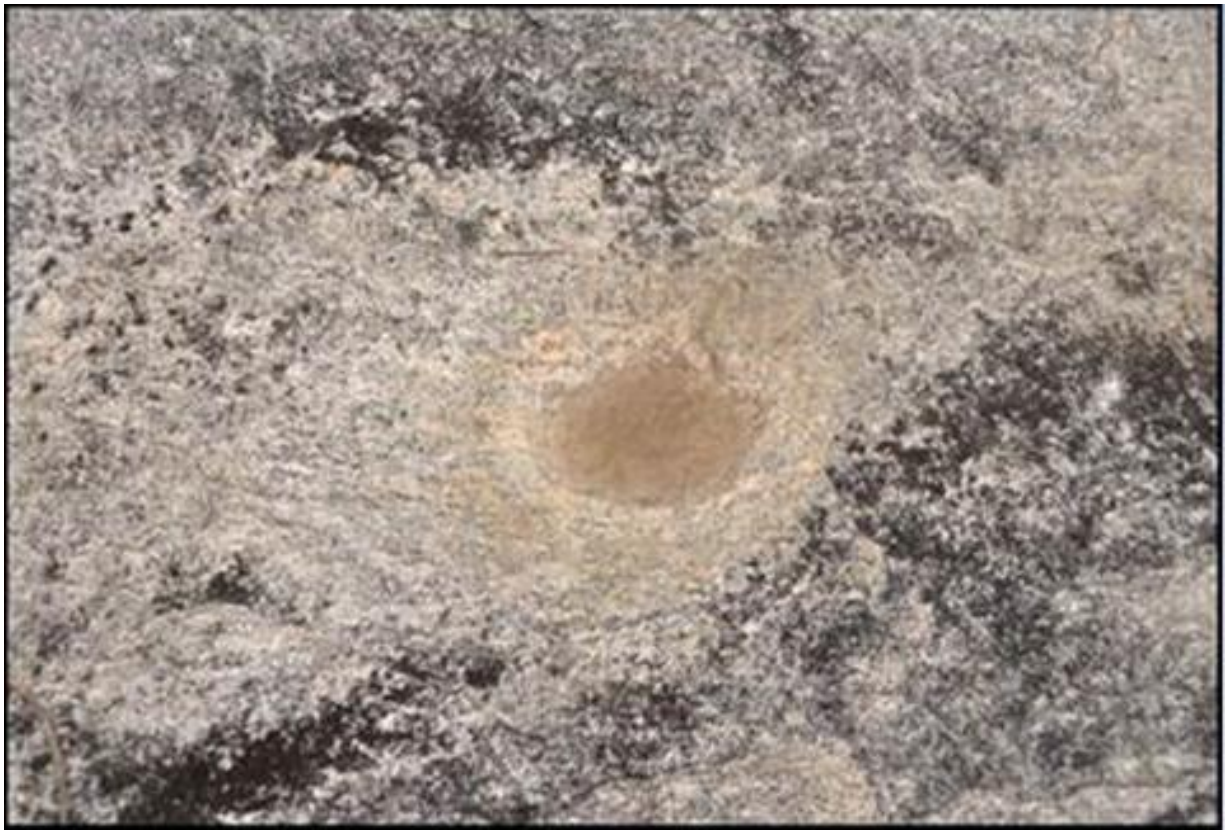


Foto: Celito Kestering (2013)

Figura 8 – Pilão em rocha



Foto: Celito Kestering (2013)

Figura 9 – Cabo de talher que se presume ser do período colonial



Foto: Celito Kestering (2013)

Figura 10 – Fragmentos de louça



Foto: Celito Kestering (2013)

Figura 11 – Restos de uma barragem no leito do Rio São Lourenço



Foto: Celito Kestering (2013)

Figura 12 – Matacões da antiga barragem rejuntados com argila



Foto: Celito Kestering (2013)

Figura 13 – Umbuzeiro dos defuntos



Foto: Celito Kestering (2013)

Figura 14 – Concentração de matacões junto ao umbuzeiro dos defuntos



Foto: Celito Kestering (2013)

Figura 15 - Ossos humanos e de outras espécies animais junto ao umbuzeiro dos defuntos



Foto: Celito Kestering (2013)

Figura 16 – Figura de um brejo em cuja paisagem destaca-se a carnaúba



Fonte: Google (2013)

Figura 17 - Brejo de São Lourenço do Piauí



Fonte: Google Earth (2013), modificado pelos autores

Figura 18 – Brejo de São Lourenço do Piauí, próximo ao umbuzeiro dos defuntos



Foto: Celito Kestering (2013)

Figura 19 - Provável caminho utilizado por índios e portugueses no final do século XVII.



Fonte: Carta de W. Faden (1807), modificada pelos autores

Figura 20 - Provável caminho onde os portugueses perseguiram os índios fugitivos



Fonte: Google Earth (2013), modificado pelos autores

8 ALEIVOSIA OU POLTERGEIST

Aleivosia estende-se por muitos anos e manifesta-se a diferentes pessoas, sempre na mesma área.
Poltergeist está sempre relacionado a um indivíduo e tem curta duração

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os parcos dados da história oral que se obteve foram contados por apenas três entrevistados. Existem, contudo, na cidade de São Lourenço, muitas outras pessoas que sabem, contam e repetem milhares de vezes ao longo de suas vidas, as mesmas histórias sobre o umbuzeiro dos defuntos.
Propõe-se, por isso, que esse umbuzeiro seja um marco histórico com função mnemônica (marcador de memória) da cidade de São Lourenço do Piauí.
É muito provável que boa parte do povo que nela habita seja descendente das mulheres e dos filhos sobreviventes na hecatombe relatada por Frei Martinho de Nantes. Não se quer, por isso, esquecer jamais, o quanto foram tiranos os curraleiros e missionários colonizadores que implantaram as primeiras fazendas de gado na região Sudeste do Piauí.

REFERÊNCIAS

BREJO. Disponível em: <http://goo.gl/JIkc9X>. Acesso: 25 out 2013.

FADEN, W. **Colombia Pima or South America: from the Original Manuscript of this Excellency Chevalier Pinto**. 1807.

GOOGLE EARTH. US Dept of State Geographer. Inav / Geosistemas SRL. MapLink. Data SIO, NOAA, U.S. Navy, NGA, GEBCO. 2013.

KESTERING, Celito. **Identidade dos Grupos Pré-históricos de Sobradinho – BA**. Tese (Doutorado em Arqueologia) - Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

_____. **Índios da Área de Sobradinho – BA**. Disponível em: <http://goo.gl/CHlmuK>. Acessado em 05/11/2013.

KNOX, M.B. **O Piauí na primeira metade do século XIX**. Teresina: Projeto Petrônio Portella, 1986.

MOTT, L.R.B. **Piauí Colonial – População, economia e sociedade**. Teresina: Projeto Petrônio Portella, 1985.

NANTES, F.M. **Relação de uma Missão no Rio São Francisco**. Disponível em <http://www.brasiliana.com.br/obras/relacao-de-uma-missao-no-rio-sao-francisco>. Acesso em 24/10/2013.

SANTANA, T.M.C.; NASCIMENTO, P.M.S. **Guerra da Telha: Memória, História, Arqueologia e Patrimônio**. In: KESTERING, Celito (Org.). *Escavando a História de São Raimundo Nonato – PI*. 2013, p. 195-255.

SÃO LOURENÇO DO PIAUÍ. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Piaui>. Acesso em 19/10/2013.